

## A feminização das profissões jurídicas em Portugal: um contributo empírico

Lígia Afonso, Cristina Queirós

**Abstract:** Introdução: O aumento do número de mulheres a trabalhar em profissões jurídicas produziu uma recomposição num campo de trabalho que foi, tradicionalmente, ocupado por homens. Na atualidade, em Portugal, as mulheres encontram-se em maioria na advocacia e na magistratura. Apesar da transformação significativa a que a entrada de mulheres deu lugar, mantém-se uma notável segmentação nas profissões jurídicas: as mulheres advogadas trabalham em áreas menos rentáveis e menos frequentemente do que os homens ocupam lugares como sócias em sociedades de advogados (Caetano, 2003). De modo similar, as estatísticas oficiais permitem constatar que as mulheres magistradas estão concentradas na base das hierarquias dos tribunais, sendo ainda diminuto número de mulheres a trabalhar em instâncias superiores (Direção-Geral da Política da Justiça, 2014).

**Objetivos:** Identificar as razões que motivam uma estratificação profissional que parece orientar as mulheres para lugares de menor prestígio e autoridade, e analisar as suas opções de carreira, sua satisfação profissional e desafios que encontram na tentativa de articular a sua vida pessoal com a sua vida profissional.

**Metodologia:** Através de metodologia qualitativa, explorou-se o percurso profissional de advogados e magistrados de ambos os sexos, usando um guião semiestruturado em entrevistas a 28 profissionais que exercem a sua atividade na área metropolitana do Porto e que trabalham em contextos diferenciados: advogados em prática individual, advogados que trabalham em sociedades, magistrados judiciais e magistrados do Ministério Público.

**Resultados:** A análise efetuada permitiu demonstrar o modo como o contexto específico em que estes profissionais trabalham e a conjuntura económica atual assumem um papel fundamental na compreensão



*5 YEARS  
(2010-2015)*

***CICOT 2015***

**3<sup>rd</sup> INTERNATIONAL CONGRESS ON WORKING CONDITIONS**

Porto (Portugal), University of Porto, 10 and 11 of September, 2015

<http://ricot.com.pt/PT/congresso.php>

das possibilidades e dos constrangimentos que encontram no contexto da sua prática jurídica. Conclusões: Em profissões emocionalmente desgastantes como as da área da justiça (Schultz & Shaw, 2003), e no contexto da sociedade atual, a conciliação trabalho-família traz desafios acrescidos para as mulheres advogadas e magistradas, designadamente para aquelas que têm filhos, obrigando-as a uma gestão do tempo mais rígida.

Keywords: Profissões jurídicas, Satisfação profissional, Género, Conciliação trabalho-família.